

Questão 04

O texto a seguir é fragmento de um artigo de divulgação científica.

A preferência pela mão esquerda ou direita provavelmente é resultado de um processo complexo, que envolve fatores genéticos e ambientais. O novo estudo, fruto de uma colaboração internacional, é a maior análise genética focada em canhotos da história: utilizou dados de 1,7 milhão de pessoas, extraídos de bancos como o UK Biobank e a empresa privada 23andMe. Comparando os genomas de destros, canhotos e ambidestros, a equipe descobriu que há 41 pares de bases ligados às chances de uma pessoa ser canhota, e sete relacionados a ambidestros. Um “par de bases” é, grosso modo, uma letrinha do DNA (A, T, C ou G). Cada gene contém as instruções para fabricar uma proteína. Uma mudança em uma única letrinha do gene é capaz de mudar a sequência de tijolinhos que constroem essa proteína, e, por tabela, sua função. Ou seja: o que os geneticistas encontraram foram 41 letrinhas de DNA que aparecem só em pessoas canhotas. Daí até saber o que exatamente essas letrinhas mudam é outra história.

B. Carbinetto, “Estudo identifica 41 variações no genoma associadas a pessoas canhotas”. Adaptado.

- a) Retire do texto duas características linguísticas que permitem classificá-lo como artigo de divulgação científica.
- b) Quais os sentidos, no texto, gerados pelo emprego do diminutivo nas palavras “letrinha(s)” e “tijolinhos”? Explique.

RESPOSTA

a) O artigo de divulgação científica se caracteriza linguisticamente por uso de um vocabulário menos formal e técnico, com marcas de oralidade, como pode ser visto em “Daí até saber”, “é outra história”, “grosso modo”. Além disso, há uma descrição mais metafórica e conotativa, como em “tijolinhos que constroem essa proteína”. Outro ponto é a marca de juízo de valor, incomum nos artigos científicos, como em “processo complexo”.

b) O uso do diminutivo em “letrinhas” e “tijolinhos” apresenta um caráter mais afetivo, de modo que a linguagem facilite a descrição técnica. O uso em “uma única letrinha” mostra como um elemento tão pequeno pode ter tão grande importância na composição genética, e “tijolinhos” ilustra metaforicamente a ideia do gene.